

Dicionário  
Crítico  
DE  
Filosofia  
Portuguesa

COORDENAÇÃO  
Maria de Lourdes Sirgado Ganho

TEMAS E DEBATES  
Círculo de Leitores



A cópia ilegal viola os direitos dos autores.  
Os prejudicados somos todos nós.



Copyright © 2016, CEFi – Centro de Estudos de Filosofia da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, Círculo de Leitores e Temas e Debates  
Edição no âmbito do projeto «Dicionário Crítico de Filosofia Portuguesa»  
(Ref.ª POCTI/FIL/32561/1999) financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.  
Revisão: Levi Condinho  
Capa: Ana Monteiro  
Pré-impressão: ARD-Cor  
Execução gráfica: Bloco Gráfico Lda., Unidade Industrial da Maia

1.ª edição: abril de 2016  
ISBN (Temas e Debates): 978-989-644-350-4  
N.º de edição (Círculo de Leitores): 8065  
Depósito legal número 405 382/16

Temas e Debates – Círculo de Leitores  
Rua Prof. Jorge da Silva Horta, 1  
1500-499 Lisboa  
[www.temasedebates.pt](http://www.temasedebates.pt)  
[www.circuloleitores.pt](http://www.circuloleitores.pt)

Reservados todos os direitos. Nos termos do Código do Direito de Autor, é expressamente proibida a reprodução total ou parcial desta obra por quaisquer meios, incluindo a fotocópia e o tratamento informático, sem a autorização expressa dos titulares dos direitos.

**Lisboa, Afonso de Dinis de**

Alphonsus Dionisii de Ulixbona

(m. 1352)

Mestre em Artes, Medicina e Teologia na Universidade de Paris, mereceu já o título de «erudito universal» (Birkenmajer, *Études*, p. 143). Comentador da obra médica de Avicena, perito em astronomia médica, tradutor e admirador de Averróis, versado na obra de Aristóteles, por fim comentador de Pedro Lombardo, dele apenas sobreviveram traduções do árabe que realizou com a ajuda de intérpretes e uma ou outra opinião registada por um seu estimado contemporâneo.

Alguns momentos do percurso biográfico, académico e eclesiástico de Afonso de Dinis de Lisboa são relativamente bem conhecidos, sobretudo a partir de janeiro de 1331 quando o chanceler da Universidade de Paris, solicitado por um mestre de Medicina, lhe concede, a pedido do rei Afonso IV de Portugal, a licença em Medicina. Este gesto desencadeia uma crise sem precedentes na Universidade pois os

mestres de Medicina argumentam que o chanceler exorbitou as suas funções e ele, então bacharel em Medicina e já mestre em Artes, quebrou o juramento prestado perante a Universidade de respeitar os seus estatutos e privilégios. A longa e áspera controvérsia seria resolvida quando o bispo de Paris, mandatado pelo papa João XXII, confirmou em abril de 1332 a licença de Afonso de Dinis de Lisboa em Medicina teórica e prática (documentos publicados no *Cartularium Universitatis Parisiensis* e parcialmente por Sousa Costa). Entretanto, Afonso de Dinis de Lisboa surgia em documento papal de março de 1332 com as funções de médico e secretário de Afonso IV, sendo que em outros locais é em simultâneo mencionado como médico de sua filha Maria, esposa do rei Afonso XI de Castela. Após a solução da contenda e durante alguns anos o seu percurso afasta-se de Paris, embora seja quase certo que não ocupou as funções correspondentes aos diversos benefícios eclesiásticos com que o papa, a sua solicitação ou do rei, o vai cumulando em Portugal. Sendo filho ilegítimo, solicita aos papas omissão dessa condição, obtendo de Clemente VI dispensa que, a pedido de Afonso IV, lhe permite ascender à condição de bispo e de arcebispo, o que confirma a alta proteção de que beneficiou ao longo da sua vida, certamente por pertencer à família real.

Em março de 1330, enquanto bacharel licenciando em Medicina, leciona o *Canon* de Avicena, obra central do *curriculum* da Faculdade de Medicina, comentando a *fen* quarta da Parte I, sobre os modos gerais de medicação, leitura ou comentário cujo texto é desconhecido. Na subscrição final da tradução de um opúsculo de astronomia médica sobre a harmonização da hora da conceção e do nascimento,

indica-nos que a compôs e corrigiu, com a ajuda de um intérprete, em Sevilha, entre 11 e 15 de março de 1334. Deve ser também por esta época que realiza, talvez a pedido do rei seu protetor, um relatório sobre a tradução do *Quadripatitum* de Ptolomeu por Egidio Thebaldo (cf. Beaujouan, *L'astronomie*, p. 8). Também este texto se perdeu, mas foi sugerido que ele poderá ser o autor de algumas anotações marginais no manuscrito «Paris, Bibl. Nat., lat. 16 653», que contém o *Quadripatitum* de Ptolomeu com o comentário de Haly (Birkenmajer, *Études*, p. 232, n.º 56). É provavelmente em Valhadolid, e de novo com a ajuda de um intérprete, judeu convertido e arabófono, que realiza a tradução de um opúsculo de Averróis cujo original árabe se desconhece: o *De separatione primi principii* (ed. por C. Steel e G. Guldentops), para o qual escreveu um prefácio e um posfácio, para além de um breve excurso (trad. em M. S. Carvalho), paratextos que nos permitem apreender algo do seu posicionamento filosófico. Não temos elementos suficientes para delinear o momento e o grau da sua adesão ao averroísmo da primeira metade do século XIV que então animava em Paris autores como João de Jandun (a cujas lições ele poderia ter assistido) e Marsílio de Pádua, também Dante ou Mateus de Gubbio em Itália, ou em Lisboa o espectral Tomás Escoto, censurado por Álvaro Pais no *Colírio da Fé contra as Heresias*. A reduzida difusão do opúsculo traduzido por Afonso de Dinis de Lisboa (um único manuscrito, não sendo conhecida qualquer citação da obra) não lhe retira interesse. Desde logo pelo seu alcance polémico: é um tratado «contra alguns avicenistas, para provar que o primeiro ser necessário, isto é, o primeiro princípio, ou seja: Deus, existe separado da matéria, isto é,

subsiste por si mesmo». Averróis defende que o argumento de Avicena, assente na diferença do ser e na consideração do primeiro princípio a partir do «ser enquanto ser», está errado e prefere a via física de Aristóteles (*Física*, VIII 10; 266a10-b6) que, através da consideração do movimento, mostra a necessidade de um primeiro motor, daí que «a ciência divina colhe da física os princípios do ser» (p. 96). Esta opção metodológica pela via da física, buscando a verdade pela razão

## BIBLIOGRAFIA

### Obras do autor:

*Commentaria in Magistrum Sententiarum* (obra perdida? ou simples comentário oral? citado em Alphonsus Vargas Toletanus *Lectura super primo Sententiarum Venetiis* 1490, ff. 44, 53, 57-58, 70-71); *De Aegidii de Tebaldis translatione Ptolomaei Quadripartiti* (manuscrito não localizado desde 1898); *Opusculum de astrologia* (tradução, de que apenas sobrevive a parte final no ms. Paris, Bibliothèque Nationale, lat. 7316A, f. 180r, ed. em L. Thorndike «Notes on Some Astronomical, Astrological and Mathematical Manuscripts of the Bibliothèque Nationale, Paris», *Journal of the Warburg and Courtland Institute* 20, 1957, 112-172, cfr. p. 136-137); *Tractatus Averrois «De separatione primi principii»* (tradução com o auxílio do converso Afonso de Toledo, prefácio, epílogo e nota, no ms. Oxford, Bodleian Library, Digby 236, ff. 190r-194r; ed. e trad. inglesa: Steel-Guldentops *An Unknown Treatise...*, cit. abaixo, pp. 94-134).

### Documentos e estudos:

#### DOCUMENTOS:

*Chartularium Universitatis Parisiensis*, ed. H. Denifle – E. Chatelain, 4 vols., Paris 1889-1894, vol. II, pp. 349, 352-399, 558, 669 (doc. 918, 921-943, 1098, Ap. II); Jean XXI (1316-1334), *Lettres communes*, ed. G. Mollat et al., vol. 16, Paris, 1904-1947, doc. 52 724, 56 062-3, 56 631; Costa, A. D. de Sousa, «Mestre Afonso Dinis, médico e secretário de D. Afonso VI, professor na Universidade de Paris», *Itinerarium* 3 (1957) 370-417, 491-607, cf. pp. 523-607.

#### ESTUDOS:

Almeida, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal*, Coimbra, 1910, vol. II, pp. 553, 563; Kürzinger, J., *Alphonsus Vargas Toletanus und seine theologische Einleitungslehre. Ein Beitrag zur Geschichte der Scholastik im 14. Jahrhundert*, Münster, 1930, pp. 95-96; Wickersheimer, E., *Dictionnaire biographique des médecins en France au moyen âge*, Paris, 1936 (reimpr. Genebra, 1970), vol. I, p. 20; Jacquart, D. *Supplément au Dictionnaire biographique des médecins de Ernest Wickersheimer*, Genebra, 1979, pp. 16-17; Birkenmajer, E. *Études d'histoire des sciences et de la philosophie du Moyen Âge*, Wrocław-Warszawa-Kraków, 1970, pp. 143, 232, 293-4 (n. 4), 370, 488; Artau, T. Carreras y, Artau, J. Carreras y, *Historia de la filosofía española. Filosofía cristiana de los siglos XIII al XV*, Madrid, 1939-43, vol. II, pp. 492-3; Costa, A. D. de Sousa, «Mestre Afonso Dinis, médico e secretário de D. Afonso VI, professor na Universidade de Paris», *Itinerarium*, 3 (1957) 370-417, 491-607; Beaujouan, G., «L'astronomie dans la péninsule ibérique à la fin du Moyen Âge», in *Agrupamento de Estudo de Cartografia Antiga*, Lisboa, 1969, vol. XXIV, pp. 3-22 [cf. pp. 7-8, 20; reimpr. in idem, *Science médiévale d'Espagne et d'alentour*, Aldershot, 1992; também na *Revista da Universidade de Coimbra* 24 (1969) 13-32]; Pontes, J. M. Cruz, «Afonso Dinis de Lisboa», in *Dicionário de História da Igreja em Portugal*, Lisboa, 1981, vol. I, pp. 54-56; *Idem*, «Afonso Dinis de Lisboa», in *Logos*, Lisboa, 1992, vol. V, col. 728-729; Steel, C., Guldentops, G., «An Unknown Treatise of Averroes Against the Avicennians on the First Cause. Edition and Translation», in *Recherches de Théologie ancienne et médiévale*, 64 (1997), pp. 86-135; O'Boyle, C. *The Art of Medicine. Medical Teaching at the University of Paris, 1250-1400*, Leiden, 1998, pp. 52, 70, 77, 78; Carvalho, M. S., «Dois casos de translação da filosofia de expressão árabe no Portugal medieval: João de Sevilha e de Lima e Afonso Dinis de Lisboa (no segundo centenário de Averróis)», *Humanística e Teologia*, 20 (1999), 259-71 [cf. pp. 263-271, agora também em idem, *O Problema da Habitação. Estudos de (História da) Filosofia*, Lisboa, 2002, pp. 128-136]; Courtenay, W. J., *Parisian Scholars in the Early Fourteenth Century. A Social Portrait*, Cambridge, 1999, pp. 66, 99, 130-131, 220; Meirinhos, J. F., «Alphonsus Dionisii de Ulixbona», in *Compendium Auctorum Latinorum Medii Aevi*, Florença, 2000, vol. I, fasc. 2, pp. 186-187; Averroès, *La beatitudo de l'âme*, ed., trad. e estudo por M. Geoffroy e C. Steel, Paris, 2001, pp. 87-91, 127-8.